

SOCIEDADE

MINAS DA PANASQUEIRA ♦ VENDA JÁ FOI CONFIRMADA

Novo dono quer aumentar os postos de trabalho

■ Venda foi confirmada no site da Almonty sem referência aos valores. Acordo terá sido fechado por um euro, mais 12 milhões relativos à dívida

Catarina Canotilho - JF

OS NOVOS proprietários das Minas da Panasqueira pretendem aumentar a produção de volfrâmio e consequentemente os postos de trabalho. A informação foi deixada ao JF por António Corrêa de Sá na quinta-feira, dia em que o grupo canadiano Almonty anunciou oficialmente – através da página na internet – a compra desta mina, cuja a propriedade já tinha detido entre 2005 e 2008. Segundo este responsável, que, como o próprio confirmou, será administrador executivo no novo conselho de administração da empresa, a Almonty ainda está a rever os planos de produção mas o objetivo é o de que esse crescimento seja alcançado em seis meses.

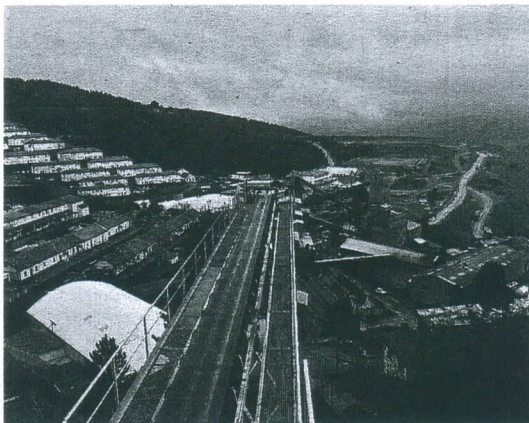
António Corrêa de Sá garantiu que não existe qualquer intenção de proceder a mais despedimentos e mostrou-se confiante de que a crise no setor (preços do volfrâmio estão em queda há vários meses) será ultrapassada.

Quanto à aquisição, Corrêa de Sá explicou que a multinacional já tem várias explorações mineiras em outros países, pelo que encara as Minas da Panasqueira como “como um ativo importante para continuar a afirmar a importância deste grupo na produção de tungsténio fora da China”.

Já no que concerne ao negócio, este responsável recusou avançar os valores envolvidos. Todavia, na edição de sexta-feira, o jornal “Público” referia que o acordo terá sido fechado pelo preço simbólico de um euro, valor a que se junta mais 12 milhões de euros relativos à dívida que a Almonty também assumirá.

Recorde-se que as Minas da Panasqueira viviam atualmente graves dificuldades, muito em virtude das já referidas quebras do preço do valor do volfrâmio, que segundo a anterior administração da empresa estava a provocar “perdas incontroláveis”.

Tal levou mesmo à redução de pessoal que, entre março de 2015



Almonty já foi dona das Minas da Panasqueira entre 2005 e 2008

e janeiro de 2016, afetou quase uma centena de trabalhadores em regime de contrato temporário e reformados.

Por tudo isto, e dado que nos três anos em que deteve a proprie-

dade das Minas da Panasqueira a Almonty obteve resultados positivos, esta transação está a ser encarada com bons olhos pelo sindicato dos mineiros e pelos autarcas da região (ver notícia ao lado).

ESPERANÇA

Sindicato e autarcas veem com bons olhos

A AQUISIÇÃO das Minas da Panasqueira é encarada de forma positiva pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira que, apesar de ter tido conhecimento da notícia pela comunicação social, não levanta objeções a esta mudança, desde que ela evite mais despedimentos e salvedor o respeito pelos direitos dos trabalhadores, conforme referiu o porta-voz do Sindicato, Luís Paulo Mendes. Além do sindicalista, também os presidentes das Câmaras da Covilhã e do Fundão consideram que esta é uma excelente notícia”. Vítor Pereira (Covilhã) deixou votos de que a mudança se traduza na resolução dos problemas e também num maior investimento e modernização da mina. Por seu turno, Paulo Fernandes (Fundão) disse acreditar que os novos donos realizarão “uma aposta estratégica de médio/longo prazo”, a qual, espera o autarca, deverá ajudar a ultrapassar a “situação muito complexa” que ainda se vive nesta mina.

COM CRÍTICAS AO PS

Partidos e empresários exigem o fim das portagens

A DISTRITAL do PSD de Castelo Branco exige redução do valor das portagens na A23 e acusa o Governo de as ter aumentado “de forma significativa”.

A Comissão Política Distrital do PSD refere, em comunicado, que se esperava que o governo de esquerda cumprisse a promessa de revisão do regime de portagens da A23.

“No entanto, não foi isso que aconteceu. Diferentemente de reduzir as portagens, como tinha sido prometido por todos os partidos na campanha eleitoral, o Governo do PS aumentou-as de forma significativa, em montante claramente superior ao da taxa revista para a inflação”, acusam.

“Depois, nós [PSD] e todos os beirões vamos querer saber - e exigimos ao PS que o explique - para onde foram desviadas as receitas que permitiam sustentar a redução das portagens da A23”, lê-se no documento.

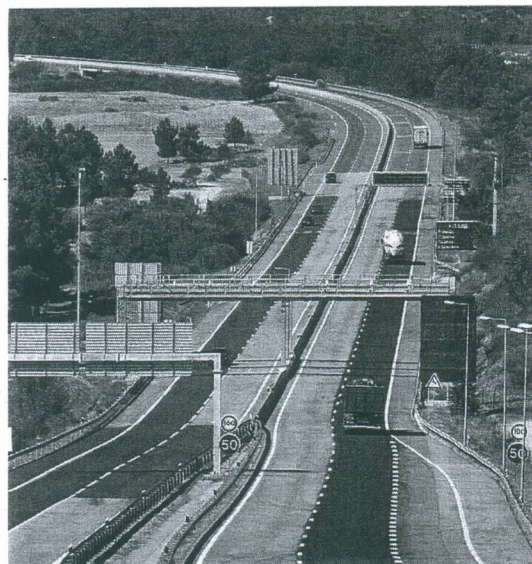
O PDR de Castelo Branco exigiu a mesma necessidade da abolição de portagens na A23 depois de anunciado o aumento de preços em seis troços.

Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) promoveu esta semana uma reunião para debater e definir estratégias de atuação com as forças vivas da região face ao atual sistema de portagens na autoestrada da Beira Interior (A23).

Em comunicado a AEBB explicou que esta iniciativa surge na sequência da necessidade de uma “reavaliação concreta e atual sobre o impacto económico e social na região” das portagens na A23.

A autoestrada A23 atravessa os distritos da Guarda, Castelo Branco, Santarém e Portalegre, e permite a ligação entre Torres Novas e a Guarda.

A reunião serviu ainda para preparar “um conjunto de argumentações definidas em proposta” que será apresentada brevemente, junto das entidades competentes, “face a uma reivindicação antiga, sempre muito contestada por autarcas, empresários e utentes da A23”.



Empresários e partidos políticos querem abolir portagens